



**CONGRESSO INTERNACIONAL  
LITERACIA EM SAÚDE E AUTOCUIDADOS  
EVIDÊNCIAS QUE PROJETAM A PRÁTICA CLÍNICA**

**CONGRESO INTERNACIONAL  
ALFABETIZACIÓN EN SALUD Y AUTOCUIDADO  
EVIDENCIAS QUE DISEÑAN LA PRÁCTICA CLÍNICA**

**28, 29 de abril 2021  
Online**

**Organização:  
INFAD, Instituto Politécnico de Bragança, Escola  
Superior de Saúde**

Libro de Resumes  
Livro de Resumos



do sexo feminino e 57 do sexo masculino), sendo as faixas etárias predominantes as dos 41 aos 50 e dos 51 aos 60 anos, que juntas totalizaram mais de 80% da amostra. O ciclo de ensino com mais respondentes foi o Ensino Secundário (27,8%), seguido dos 1.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, ambos com 22,8% dos participantes. A grande maioria dos profissionais não exercia funções de gestão (83,4%), trabalhava há mais de 21 anos (72,8%), tinha vínculo profissional (89,7%) e tinha filhos (80,1%). Resultados: Constatou-se que 69,2% dos sujeitos se sentiram preocupados com a sua saúde e a dos seus familiares. O cansaço foi referido por 60,9%; a ansiedade por 56,3% e as perturbações do sono por 44,4%. Relativamente a estratégias utilizadas para lidar com a situação de confinamento salienta-se que 61,2% ligou mais frequentemente a familiares e amigos; 47,0% refugiou-se na arrumação da casa; a leitura foi referida por 33,1%; e a prática de exercício físico foi referida por 30,8%. Discussão: Ter que lidar com o desconhecido nesta fase inicial de pandemia, onde pouco se sabia sobre a COVID-19, gerou acima de tudo preocupações com a própria saúde e a dos seus familiares. Ter de estruturar estratégias num curto período de tempo e a requisição constante de disponibilidade para atender as solicitações gerou cansaço, o que também teve implicações em termos de ansiedade e ciclo de sono. Este último aspeto torna-se preocupante, pois uma boa higiene de sono é fundamental para uma vida equilibrada e saudável. Conclusão: Os resultados apontam para alterações de rotina e preocupações de vária ordem dos/as professores/as e educadores/as de infância, o que pode comprometer a sua saúde a médio e longo prazo.

**Palavras chave:** Professores e Educadores de Infância, Saúde, Confinamento

---

## PROFESSIONAL SATISFACTION OF NURSES IN PORTUGAL / SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS EM PORTUGAL

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes; Sara Emanuel Afonso Gouveia; Maria Manuela Frederico Ferreira

Instituto Politécnico de Bragança

A satisfação no trabalho é entendida como uma variável relacionada com a atitude, ou seja, como as pessoas se sentem relativamente ao seu trabalho. Pretende-se com esta investigação avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros em Portugal. Os objetivos específicos são: a satisfação dos enfermeiros com as variáveis sociodemográficas, profissionais e de saúde. É um estudo não experimental, transversal, descritivo e analítico, com uma abordagem maioritariamente quantitativa. Foi utilizado um instrumento de colheita de dados composto pela denominada Escala da Satisfação no trabalho (EAST), versão portuguesa, de Job Satisfaction Survey de Spector, desenvolvida em 1985 e adaptada para a população portuguesa por Malheiro em 2009. A amostra é constituída por 227 enfermeiros selecionados usando uma metodologia denominada bola de neve ou snowball sampling, uma técnica de amostragem não probabilística. A colheita de dados foi efetuada em 2021. Amostra maioritariamente feminina (86,30%), com idade compreendida entre 22 e 70 anos (média=39,51, dp=±10,59), casados (66,50%), com licenciatura em enfermagem (55,10%), com tempo de serviço a variar entre 0 e 45 anos (média 15,89, dp=±10,61 anos). A nível global a satisfação profissional apresenta uma média de 2,99, com um score de 39,80 (0-100). Numa análise dimensional, a dimensão pagamento apresenta uma média de 1,89 com um score de 17,71 (0-100); as promoções com uma média de 2,07 e um score de 21,39 (0-100); a supervisão com uma média de 3,71 e um score de 54,23 (0-100); os benefícios uma média de 2,14 e com um score de 22,63 (0-100); as recompensas uma média de 2,49 com um score de 29,74 (0-100); as condições operativas com uma média de 2,75 e com score de 34,93 (0-100); os colaboradores com média de 3,85 e um score de 56,96 (0-100); a natureza do trabalho com uma média de 4,62 e um

score de 72,38 (0-100) e a comunicação com média de 3,41 e um score de 48,11 (0-100). Foi encontrada relação estatística em relação ao sexo, apresentando os homens melhores níveis de satisfação; em relação ao exercer ou não funções noutra local, apresentando scores mais elevados os enfermeiros que apenas trabalham nesta organização; em relação à escolha da mesma profissão opção, apresentando melhores pontuações de satisfação os enfermeiros que afirmam que escolheriam de novo a mesma profissão; em relação ao possuir alguma doença, apresentando melhor satisfação os saudáveis; em relação à toma de medicação esporadicamente, apresentando melhores pontuações de satisfação aqueles que não tomam medicação. Em conclusão observamos níveis muito baixos de satisfação profissional. Estas avaliações têm importância fulcral para o sucesso das organizações, identificando os determinantes potenciadores de altos níveis de compromisso organizacional e da satisfação no trabalho. Pelo que, devem ser tidos em conta ao nível da tomada de decisão.

**Palavras chave:** Enfermeiras e Enfermeiros; Enfermagem, Satisfação no emprego; EAST.

---

## CONTEXTOS DE TRABALHO SAUDÁVEIS, SATISFAÇÃO E FELICIDADE NO TRABALHO

Alexandra R. Costa; Andreia Bastos

Introdução: De acordo com Pryce-Jones (2010) a felicidade no trabalho é uma atitude que permite a cada colaborador maximizar o seu desempenho e atingir o seu potencial. Este mindset é alcançável através da consciência dos pontos positivos e negativos aquando do trabalho individual ou em grupo. Para a autora a forma como as organizações irão responder às novas abordagens que vão surgindo em contexto organizacional, como é o

caso da felicidade no trabalho, ditará a sua sobrevivência e futura prosperidade. Independentemente do setor, nacionalidade, produto, serviço ou status o importante é envolver os colaboradores em torno de algo prático e que produza resultados reais. Por outro lado, a existência de colaboradores motivados e satisfeitos constitui a chave de sucesso para a organização, efeito este que foi estudado por autores como Wright e Cronpanzano (2004). Com o estudo desenvolvido por estes autores, foi possível registar e analisar quais as consequências positivas advindas de emoções positivas dos colaboradores. Assim sendo, parece ser possível supor que uma força de trabalho e um ambiente organizacional saudáveis poderão constituir fonte de vantagem competitiva para as organizações. Objetivo: o presente estudo pretende perceber se a felicidade no trabalho se encontra relacionada com a motivação dos colaboradores e se os níveis de felicidade no trabalho variam de acordo com o sexo e com a antiguidade dos mesmos. Metodologia: Os dados foram obtidos através de um questionário, utilizando o método por conveniência, entregue em pequenas e médias empresas do setor do calçado onde se obteve uma amostra de 100 pessoas. Resultados: Através da análise dos resultados realizada com recurso ao software SPSS foi possível perceber que a felicidade no trabalho está correlacionada com a motivação do colaborador e ainda que existem diferenças significativas em relação à percepção da felicidade no trabalho de acordo com o sexo. Foi ainda possível constatar que a variável felicidade no trabalho não varia de acordo com a antiguidade do colaborador. Conclusão: Com o presente estudo pretende-se alertar as empresas para o facto de que a felicidade no trabalho deve ser reconhecida como parte integrante da dinâmica empresarial e ser tida em consideração como um dos fatores críticos de sucesso para qualquer empresa.

**Palavras chave:** contexto laboral, satisfação, felicidade